



Tópicos em esquizofrenia

parte 4

Dando continuidade ao assunto esquizofrenia e ainda acompanhando a apresentação de uma novela da Rede Globo, é importante salientar que, é a primeira vez que assisto a uma história novelesca com temas psiquiátricos tão bem elaborados. Seus atores e protagonistas estão muito bem orientados e preparados, até agora, exibindo com qualidade tais sintomas e sinais de uma doença psiquiátrica de forma clara, didática e precisa o que tem chamado a atenção dos espectadores que a estão assistindo.

Um garoto jovem oriundo de uma família razoavelmente bem estruturada, apesar dos estereótipos de alguns de seus membros, começa a ter mudanças de comportamento, a princípio de forma sutil e progressivamente vai-se adoecendo mais e mais.

No início, eram episódios de percepções psíquicas inapropriadas (alucinações e delírios) em curtos períodos e espaços de tempo mais prolongados. As dificuldades na convivência diária com familiares e amigos tornaram-se gradativamente mais complicadas e, seu ambiente do lar foi-se transformando num local "cheio de supostas coisas" que o levou a procurar outro lugar para morar. Vale dizer que é um tentar fugir de si próprio. Isto é chamado como Episódio Psicótico Agudo, que boa parte dos casos, apenas 25% deles, fica por aí. Sua grande maioria evolui para a doença psicótica crônica, como no caso a esquizofrenia.



A família que foi premiada com tal desconforto, a princípio nega automaticamente que esse evento faz parte de uma doença que estava se estabelecendo. É uma defesa inconsciente para não se deprimirem muito mais do que já se deprimiram ao primeiro contato com essa realidade dolorosa, ao se depararem com a instalação de uma moléstia, na maioria das vezes, nefasta. Além disto, quaisquer doenças e/ou transtornos mentais são tidas como "fraqueza de um ser humano", como se fossem obrigatoriamente de aço, e, não poder ser acometido do adoecer psíquico, como se nossos sentimentos pudessem ser inatingíveis. Mas a mente faz parte de nosso todo. Além disto, o estigma de ser "louco", mesmo na nossa sociedade moderna, é sinônimo de incapacitação, inadequação, hostilidade, agressividade e tantos outros adjetivos que colaboram para segregar ainda mais esses pacientes. Isto os taxa como inaptos e que deveriam viver isolados da sociedade pelos seus atos algumas vezes, diferentes na convivência social e familiar habitual. A

característica pessoal de cada esquizofrênico também colabora com isto, sua forma peculiar, que cada um convive consigo mesmo e com os outros.

Na seqüência, quando a família toma consciência que a doença se estabeleceu, inconscientemente, tenta esconder que esse familiar adoeceu. É outra angústia, pois, todo ser humano é atento ao nefasto que acontece na vida alheia. A crítica, observações inapropriadas, curandeirismo, fanatismo religioso e outros aconselhamentos

não médicos colaboram para não aderirem ao tratamento adequado e pior ainda, colaboram para segregá-los mais. E quando se dão conta que alguma ação deve ser feita, muitas vezes o doente já tem sua doença avançada, o que piora a sua evolução. Quaisquer delas, quanto mais cedo tratar, melhor será a sua evolução.

A família, os verdadeiros amigos e os profissionais que assistem ao esquizofrênico devem sempre incentivar o início e a continuidade do tratamento. Vale lembrar que, cada crise ou cada piora de seus sintomas, estes se tornam mais crônicos, não voltando a uma capacidade psicológica anterior. Isto significa a uma demenciação progressiva desse paciente.

Necessário se faz que a população tenha consciência que a doença e/ou transtorno mental é como qualquer outra moléstia orgânica crônica ou de curso prolongado como a hipertensão arterial, o diabetes e tantas outras, e que hoje há muitos recursos para atenuá-la e melhorar a qualidade de vida de todos eles.

Bio med

Dr. Maurício Giubilei
Psiquiatria

www.clinicasaudemental.com
mauriciogiubilei@gmail.com